

Sónia Cristina de Jesus Ferreira Magina Barbosa

**Potencialidades do texto literário na  
aula de espanhol língua estrangeira –  
um estudo em contexto de estágio  
pedagógico no ensino básico**

MESTRADO EM ENSINO DE INGLÊS E DE FRANCÊS  
OU ESPANHOL NO ENSINO BÁSICO

# MM

MESTRADO EM ENSINO DE INGLÊS E DE  
FRANCÊS OU ESPANHOL NO ENSINO BÁSICO

Dezembro 2017

Sónia Cristina de Jesus Ferreira Magina Barbosa

## **Potencialidades do texto literário na aula de espanhol língua estrangeira – um estudo em contexto de estágio pedagógico no ensino básico**

Relatório final de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de  
MESTRE EM ENSINO DE INGLÊS E DE FRANCÊS OU ESPANHOL NO  
ENSINO BÁSICO

Orientação

*Prof. Doutor Manuel Bernardo Queiroz Canha*

MESTRADO EM ENSINO DE INGLÊS E FRANCÊS OU  
ESPANHOL NO ENSINO BÁSICO



## Resumo

O presente Relatório Final de Estágio surge na sequência do trabalho desenvolvido no espaço da Prática Educativa, inserida no Mestrado em Ensino de Inglês e de Francês ou Espanhol no Ensino Básico. O tema concentra-se no uso do texto literário como fator promotor da aprendizagem de Língua Estrangeira (LE).

Considero que uma língua é uma exteriorização do contexto cultural de um povo e de uma sociedade. A literatura tem a faculdade de contribuir para o desenvolvimento cultural do indivíduo. Assim, o objetivo deste Relatório é demonstrar que a literatura é um fator facilitador no processo de aquisição e aperfeiçoamento da LE, ampliando o interesse dos alunos pela língua e participando no seu processo de aprendizagem. A língua é um objeto complexo de aprendizagem e defendo que devem ser várias as competências articuladas a ser desenvolvidas aquando do estudo de uma LE. Assim, visando a aprendizagem da LE, concretamente da Língua Espanhola, foram aplicadas nas aulas da Prática Educativa atividades que permitiram aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico contato com textos literários. Esta aproximação teve como objetivo o desenvolvimento da competência linguística, através do estudo de itens gramaticais, e da competência cultural, através do contacto e estudo do texto literário. O objetivo foi alertar os alunos para a noção de que a língua e a linguagem detêm um carácter instrumental essencial como meio de comunicação e também que compreendessem que, para além da questão formal, as mesmas são ricas em significado.

Palavras-chave: aprendizagem de língua espanhola, texto literário, competência linguística, cultura.

## **Abstract**

The current Final Practice Report results from a reflection carried out in the Educational Practice within the Mestrado em Ensino do Inglês e Francês ou Espanhol no Ensino Básico. The theme focuses on the potentiality of a cultural content approach concerning the learning of lexicon in a Foreign Language (FL) study. The present Final Practice Report results from the work developed in the Educational Practice, inserted in the Mestrado em Ensino do Inglês e Francês ou Espanhol no Ensino Básico. The theme focuses on the use of the literary text as a promoter of learning a Foreign Language (FL).

I consider that a language is an exteriorization of the cultural context of a people and a society. Literature has the ability to contribute for the cultural development of the individual. Thus, the purpose of this Report is to demonstrate that literature is a facilitating factor in the process of acquisition and improvement of a FL, increasing students' interest in the language and participating in their learning process.

Language is a complex object of learning and I argue that there should be several the articulated skills to be developed when studying a FL. Therefore, in order to learn a FL, specifically the Spanish Language, activities were applied in the classes of the Educational Practice that allowed the students of the 3rd Cycle of Basic Education the contact with literary texts.

This approach aimed the development of the linguistic competence through the study of grammatical items and of the cultural competence, through the contact and study of the literary text. The goal was to alert the students to the notion that language has an essential instrumental character as a means of communication and also that the students understand that, beyond the formal question, language is rich in meaning.

Key words: Spanish language learning, literary text, linguistic competence, culture.

## **Agradecimentos**

Seguramente, o espaço limitado desta página, não me permite agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram ao longo deste percurso.

Dedico este trabalho à Inês que tinha apenas cinco meses quando esta viagem começou.

Ao Zé pelo carinho e apoio que me transmitiu ao longo desta caminhada.

Aos meus pais e irmão pelo apoio incondicional e ensinamentos de vida.

Ao Prof. Doutor Bernardo Canha pelo apoio, opiniões e críticas que me fizeram evoluir enquanto pessoa e profissional, pela sua disponibilidade constante e pelos saberes partilhados ao longo deste percurso.

Ao CAOD pelas oportunidades de evolução profissional, pelo carinho e enorme amizade que nos une. Seria difícil enumerar todos.

Aos quatro magníficos, Jo, Pedro, Odete e Fernanda, obrigada pela vossa amizade e companheirismo e pelos bons momentos partilhados na Casa da Foz.

Um especial Muito Obrigado à Jo, do fundo do coração.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO – O potencial do texto literário no E/A de Espanhol como língua Estrangeira	10
1.1. Definição de literatura	10
1.2. Perspetiva histórica – lugar ocupado pela literatura no E/A de LE	12
1.3. Porquê o uso do texto literário na aula de LE	15
1.4. A literatura como veículo de cultura	22
2. O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE ESPANHOL NA PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA	27
2.1. Prática Educativa Supervisionada - Introdução	27
2.2. Metodologia de Análise	30
2.3. Contexto da prática educativa - escola e turma	32
2.4. Prática Educativa III – Atividades didáticas: desenvolvimento e análise	33
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
BIBLIOGRAFIA	49

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema do presente RFE deve-se, por um lado, a um gosto pessoal muito particular (a literatura é e foi sempre mais do que uma preferência, uma paixão) e também porque acredito que ensinar/aprender uma LE envolve o contacto com textos literários que enriquecem essa mesma língua, prevalecendo, contudo, sempre um elemento formal, concretamente a componente gramatical. Assim, pretendo demonstrar que o texto literário pode ser utilizado como uma ferramenta didática no desenvolvimento da competência linguística e simultaneamente cultural, pois uma aula de LE que tem como base a literatura pode servir de meio para a aquisição conteúdos de teor formal: competência lexical; competência gramatical (a qual foi objeto de trabalho e estudo através da planificação e implementação de atividades que serão apresentadas na segunda parte do Relatório); competência semântica; competência fonológica; competência ortográfica etc., e simultaneamente privilegiar a competência cultural e os aspetos que distinguem e caracterizam um determinado povo: valores, crenças, tradições, história, arte, proporcionando aos alunos um envolvimento cultural através de histórias, poemas ou outros e incrementar o prazer de aprender uma língua.

De acordo com a minha própria experiência, a literatura em geral, talvez em virtude da complexidade que tantas vezes a caracteriza, é por vezes encarada pelos alunos como algo que levanta dificuldades, sendo ainda mais intimidante quando de uma LE se trata. Grande parte dos alunos considera a literatura de forma negativa, como algo complicado. Este facto deve-se, em parte, à dificuldade de entender os sentidos e significados da linguagem tão próprias da literatura assim como as particularidades que a compõem. Em consequência, passam a encarar a literatura como algo que receiam, que consideram

extremamente complexo e facilmente se desmotivam. É portanto necessário desmistificar este preconceito e desenvolver estratégias e atividades que potenciem o estudo de textos literários para que resultem em contextos de aprendizagem que fomentem o interesse e a motivação dos alunos em relação ao estudo da literatura.

São cada vez mais e maiores os desafios enfrentados pela Escola. Não unicamente a emergência das novas tecnologias, mas também desafios como a indisciplina, as dificuldades de aprendizagem, os problemas comportamentais a falta de interesse e motivação, pois fora da escola, o mundo está repleto de atrações e apresenta aos alunos uma série de possibilidades baseadas na *pop culture*: música, televisão, *internet*, videogames, *smartphones*. O Instituto Erikson, em Chicago Illinois conduziu o estudo *“Technology and Young Children in the Digital Age”* referindo que *“Children today are born into a world where technology is deeply integrated into the fabric of daily life”*. O estudo refere os benefícios associados ao uso das tecnologias mas também refere a preocupação dos pais relativamente ao uso crescente das mesmas. No processo de ensino/aprendizagem de uma LE os desafios verificam-se, como consequência, também mais abrangentes. Noções como plurilinguismo, multiculturalismo introduzem novas conceções ao contexto educativo. Considero que o professor é um facilitador das aprendizagens que tem a capacidade e a missão de promover e fomentar nos seus alunos a reflexão sobre outras línguas e culturas e diligenciar a aproximação a um mundo pluricultural. De acordo com Cruz: *“Tendo por base o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2003) e os programas de Espanhol do Ensino Básico e Secundário, podemos referir que estes documentos implicam o professor na busca e utilização de materiais inovadores que permitam o crescimento do aluno no que concerne às suas competências linguístico-comunicativas e competências plurilingue (CP) e competência comunicativa intercultural (CCI). (Cruz, 2015). Assim, foi meu*

objetivo visar o estudo da língua não só como uma estrutura mas também deixar nos alunos a consciência de que a literatura pode atuar na formação do ser humano contribuindo para a promoção da compreensão do outro e do enriquecimento cultural. Como afirma Silva, *“No contexto escolar, podem ser uma valiosa ferramenta para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, contribuir na formação do leitor, situar histórico e geograficamente o aluno e o escritor, possibilitar o contato com visões de mundo e culturas diferentes, estimular a criticidade, a criatividade, o questionamento e a imaginação, contribuindo para o surgimento de novos talentos literários. Tudo isso é possível devido ao contato com a literatura.* (Silva, 2010)

Este contacto com outras culturas é uma ponte para o conhecimento e desenvolvimento do respeito pela diversidade. Citando Cândido: *“a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”* (Cândido, 2004)

A Escola tem uma dimensão proeminente na formação de cidadãos críticos e preparados para agir nas diversas circunstâncias e solicitações sociais. No sentido de atingir esse objetivo, considero fundamental fomentar formas de envolver os alunos de modo a alcançar uma formação adequada às novas exigências sociais e profissionais, que enquanto indivíduos terão de enfrentar. No caso concreto do ensino-aprendizagem de uma LE, importa realçar e promover a consciência de inclusão. A literatura é parte integrante do universo que é uma LE e é parte essencial da riqueza cultural de uma

comunidade linguística. Por conseguinte, é uma das componentes que se verificam substanciais à compreensão global da língua.

Penso ser importante ajustar a literatura aos conteúdos gramaticais ou lexicais que fazem parte do ensino/aprendizagem de uma LE. Contudo, mesmo usando o texto literário para desenvolvimento de atividades que envolvam conteúdos gramaticais ou lexicais, deve salientar-se as características que fazem do texto literário, um texto literário. Como diz Santos, *“De esta manera, se subutiliza el texto literario. Se utiliza un texto que aportaría grandes contribuciones lingüísticas y culturales para la clase como cualquier otro material escrito producido en esta cultura.”* (Santos, 1998).

Nas aulas de Prática Educativa, tendo como auxílio a literatura e a leitura de textos literários, pretendi que a aprendizagem de LE se realizasse através de dimensões de estudo que incluíam questões de teor gramatical e realçando / enfatizando também o mote cultural. O objetivo foi alertar os alunos para a noção de que a linguagem, a possibilidade de expressar sentimentos, sensações, transmitir informações, opiniões ou mesmo expressar desejos, e a língua, um conjunto específico de códigos e palavras, usados sob regras e leis de combinação que permitem que a mensagem seja passada de maneira compreensível, detêm um caráter instrumental essencial como meio de comunicação e também que compreendessem que, para além da questão formal, as mesmas são ricas em conteúdo, significado e conhecimento. Neste sentido, Aquilino Sánchez refere: *si hasta entonces el lenguaje había sido concebido mayoritariamente como un entramado de relaciones gramaticales y formales, ahora las lenguas se estudian desde la perspectiva de la comunicación: el lenguaje es un vehículo del que nos valemos para transmitir información.* (Sánchez, 2009)

Relativamente à estrutura, este RFE compõe-se por uma primeira parte que apresenta um enquadramento teórico: definindo Literatura; referindo o papel que desempenhou / desempenha a Literatura no E/A de LE; o porquê da utilização da Literatura no ensino de LE; a Literatura como veículo de cultura. Consta ainda uma segunda parte que trata a vertente prática: o contexto da Prática Educativa, as turmas e o trabalho desenvolvido em estágio. O percurso desenvolvido contextualizou-se num processo de Investigação-Ação de paradigma interpretativo e dado que pretendi descrever e analisar as atividades desenvolvidas em sala de aula e as suas interferências, ou seja um estudo documental, a recolha de dados foi efetuada através de uma metodologia qualitativa desenvolvida através da análise de planificações, diários de bordo e observação direta com a utilização de grelhas de observação.

# 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO – O POTENCIAL DO TEXTO LITERÁRIO NO E/A DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

## 1.1. DEFINIÇÃO DE LITERATURA

Para o dicionário Real Academia Española (RAE), a literatura é *“una actividad de raíz artística que aprovecha como vía de expresión al lenguaje. También se utiliza el término para definir a un grupo de producciones literarias surgidas en el seno de un mismo país, periodo de tiempo o de un mismo género y al conjunto de materiales que giran sobre un determinado arte o una ciencia.”*

De acordo com C.S. Lewis *C. S. Lewis (1898-1963), poeta irlandês* *“Literature adds to reality, it does not simply describe it. It enriches the necessary competencies that daily life requires and provides; and in this respect, it irrigates the deserts that our lives have already become.”*

Henry van Dyke defende que, *“Literature consists of those writing which interpret the meanings of nature and life, in words of charm and power, touched with the personality of the author, in artistic forms of permanent interest.”*

Segundo Peris (2000), considera-se texto literário os textos apresentados parcialmente ou em fragmentos, desde que não adaptados. Não são considerados como literatura as obras ou textos adaptados, pois sendo reescrito, o texto perde o seu valor autêntico e estético e não consegue dar conta de tudo o que foi dito na obra literária, já que é refeito e produzido para fins didáticos específicos.

Para Widdowson (1984), o texto literário tem a capacidade de representar a língua como criação de sentido, ultrapassando os diálogos usuais dos manuais de ensino.

Tal como a música e a pintura, a literatura é encarada como uma arte pois com a literatura podemos tomar conhecimento e contato com uma série de vivências que reproduzem uma determinada realidade. A literatura é uma manifestação artística e pode ser definida como um instrumento de comunicação. Com o texto literário é possível difundir a cultura de uma sociedade e de um povo partindo da visão de um autor, das suas crenças e dos seus sentimentos. Sendo um conceito tão vasto, é sempre uma manifestação artística cuja ferramenta é a linguagem que representa as aspirações humanas.

O texto literário apresenta uma preocupação estética, que pode despertar e desenvolver o gosto pelo seu conteúdo. Os amplos significados literários passíveis de ser encontrados no seu conteúdo podem contribuir para o autoconhecimento do aluno anunciando modos de pensar, agir e demonstrar sentimentos. Segundo José de Nicola (1998), o que torna um texto num texto literário é a função poética da linguagem que *“ocorre quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, com as palavras carregadas de significado.”* Nicola enfatiza também que não é apenas o aspeto formal que é significativo na composição de uma obra literária, é também o seu conteúdo.

Enquanto docente de LE, considero que a literatura possui, antes de mais, um papel, uma função de transformação. A obra literária é o resultado das relações de dinamismo entre o escritor e sociedade. É através das suas obras que o artista transmite o que sente, comunica as suas ideias, conduzindo o leitor à reflexão perante a realidade. A literatura pode ser, assim, um recurso didático com uma funcionalidade formativa pois pode contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento dos alunos; leva-os a pensar, a refletir e a recorrer aos sentimentos. O texto literário tem ainda a

virtude de transportar o leitor no espaço e no tempo originando o deleite dos sentidos. Aliar o estudo de uma LE ao estudo da literatura é apelar às emoções, à imaginação e simultaneamente possibilitar a aprendizagem dando-lhe significado e estimulando o pensamento. O ensino de uma LE, se associado a elementos de diversão, pode incentivar a aprendizagem por parte dos alunos. O aspeto lúdico pode concorrer para a realização de tarefas de um modo mais motivador sem o pendor de “trabalho”. Considero que a literatura pode inteiramente estimular os alunos, desenvolvendo o seu interesse pela língua e ampliando o seu processo de aprendizagem.

Coutinho (1978) afirma sobre a literatura:

*"A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autónoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio."*

## 1.2. PERSPETIVA HISTÓRICA – LUGAR OCUPADO PELA LITERATURA NO E/A DE LE

O papel da literatura no ensino de LE diversificou-se de acordo com os enfoques dos variados Métodos de Ensino. O uso da literatura no ensino de línguas remonta ao século XIX. Nessa altura, o método dominante no ensino de uma LE era o Método de Gramática-Tradução e a estratégia utilizada mais comum era a tradução de textos literários para a língua materna. Os textos literários eram amplamente utilizados

pois eram considerados como exemplos da língua culta, eram somente uma ferramenta que proporcionavam o material para o estudo de estruturas gramaticais e vocabulário. Segundo Liaw (2001), o Método de Gramática-Tradução colocava a ênfase na forma escrita da língua. Durante o processo de aprendizagem, a pronúncia e a capacidade oral eram praticamente esquecidas e raramente praticadas, uma vez que a maioria das atividades de sala limitavam-se ao uso do livro e de textos. Verificava-se um foco de concentração na língua em estudo não havendo espaço para atividades de interpretação e compreensão dos textos. Posteriormente, com a implementação dos Métodos Direto e Audiolingual, a literatura deixou de constar nas aulas de LE pois era considerada redundante para a aprendizagem da língua (ibidem). Segundo Duff e Maley(1990), quando do uso do método Gramática-Tradução, a literatura desempenhava um elemento fundamental. Os textos literários da língua em estudo eram lidos, traduzidos e utilizados como exemplos de boa escrita. O âmago deste método de ensino era a aprendizagem das regras, da gramática e do léxico presente nos textos. Não havia interesse no teor literário do texto. De acordo com estes autores, quando este método caiu em desuso, também o texto literário foi colocado de parte. As Metodologias que se sucederam tinham como foco a língua oral e o objetivo maior era a reprodução de palavras e frases da forma o mais próxima possível à da língua em aprendizagem. Também em consonância com Duff e Maley(1990), no que concerne as abordagens estruturais para o ensino de LE, a literatura foi descartada enquanto ferramenta, pois o seu uso estava associado ao método tradicional de Gramática-Tradução. A literatura passou a ser ignorada, porque a importância focava-se na comunicação apresentando-se exemplos autênticos de comunicação. Considerava-se que a literatura não possuía uma função comunicativa. A literatura era vista como uma representação não versátil da linguagem, carecendo, assim, do aspecto funcional da língua em estudo.

O texto literário só retornou à sala de aula LE a partir do enfoque comunicativo como demonstração da cultura da língua. Ainda de acordo com Duff e Maley (1990), aquando do surgimento da abordagem comunicativa renasceu o interesse pela literatura como um dos mais válidos recursos no ensino/aprendizagem de LE.

Segundo Sanz e Fernández (1997) o reavivar do texto literário como instrumento no ensino/aprendizagem de LE, está em conformidade com as correntes dentro da abordagem comunicativa que vê na literatura a oportunidade de realização de desenvolvimento da competência comunicativa. Os alunos aprendem a comunicar na língua alvo encontrando situações comunicativas reais. A leitura de textos literários em sala de aula contém um cariz comunicativo pois os textos literários são exemplos autênticos de uso da linguagem.

Segundo o Quadro Europeu Comum Referencial (QECR):

*Os usos artísticos e criativos da língua são tão importantes por si mesmos*

*como do ponto de vista educativo. (...) a produção, a recepção e a representação de textos literários, p. ex.: ler e escrever textos (contos, novelas, romances, poesia, etc.); representar em/assistir a recitais, peças, ópera, etc... (QECR, p. 88/89)*

### 1.3. PORQUÊ O USO DO TEXTO LITERÁRIO NA AULA DE LE

O meu conceito de uma LE, e o respetivo objeto de E/A inclui duas vertentes que são, no meu entendimento, indissociáveis: a competência comunicativa e a competência cultural.

No ponto 1.1 do primeiro capítulo do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) pode ler-se:

*“O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua.”* (QECR p.19)

Considerando o uso social da língua, o QECR outorga-lhe interesse e importância pois encara o estudante de LE também como um aprendente de *cultura* e por conseguinte, é importante que desenvolva a competência linguística e a competência cultural. Após a leitura do QECR fica subjacente a ideia de que somente a competência linguística não é suficiente para responder às necessidades do falante de uma LE, pois de um ponto de vista amplo, a competência comunicativa envolve todas as necessárias à comunicação, logo, também as competências cultural, intercultural.

De acordo com o QECR, um dos objetivos do E/A de uma LE é *“promover a compreensão e a tolerância recíprocas e o respeito pela identidade e diversidade cultural através de uma comunicação internacional mais eficaz”*. (QECR p. 22)

Assim, este documento defende a importância de desenvolver nos estudantes de LE uma consciência intercultural que lhes possibilite a compreensão do outro e de outras culturas. Contemplo a cultura

como um conjunto que aglomera manifestações que provêm de uma sociedade, e podem ser, literatura, música, arte, tradições e costumes. O texto literário pode ser um testemunho de todas estas manifestações e por isso penso que a sala de aula pode e deve ser o ponto de partida para um convívio dos alunos com a literatura e pode introduzir um carácter diversificador nas aulas de LE.

Por que razão então usar textos literários na aula de LE?

Uma das missões do professor que me ocorre (entre muitas outras) é que, *também* ensinamos para transmitir conhecimentos. Contudo, hoje, o professor de LE é um facilitador das aprendizagens e realço aqui o duplo significado da palavra grega *manthano*: ensinar e aprender ao mesmo tempo, pois o professor cuja dinâmica envolve a sua própria evolução enquanto ser humano e o aperfeiçoamento dos seus conceitos e capacidades poderá tornar-se um motivador que conduz os alunos a construírem os seus valores e atitudes, os quais lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e profissionais. Como refere Canha: *Ao intervir sobre o desenvolvimento de pessoas, seres individuais em contextos particulares, o Prof. convoca e desenvolve um conhecimento igualmente situado (Canário & Correia, 1999: 139; Mesquita, 2006: 556). Porém, esse seu conhecimento é, como todo o conhecimento, simultaneamente holístico, não se confinando aos contextos e às dimensões que constituem e identificam o exercício da profissão. É uma tentativa dinâmica e complexa de compreender o mundo e o Homem, um processo e um stock abrangentes que encaminha para a profissão (Correia, 1999: 25). É o seu conhecimento como pessoa total mas focado na profissão que lhe permite, por um lado, agir profissionalmente e, por outro, perceber que o carácter situado e efêmero do próprio conhecimento implica que se envolva continuamente na sua (re)construção. (Canha, 2013)*

Por conseguinte, defendo que é nossa responsabilidade também identificar contrariedades contribuindo para superar eventuais limitações, reconhecer e fomentar potencialidades e assim, no processo

educativo, influenciar a formação dos alunos contribuindo para a consolidação do seu pensamento e para o seu crescimento intelectual.

Como docente de LE e como defensora acérrima da leitura e estudo de literatura, considero que a dimensão ampla da língua e do texto literário possibilitam ao aluno o contacto com visões do mundo diversas, contribuindo para uma reflexão sobre a sua identidade e a identidade de outrem que provém do texto; sobre a identidade cultural e literária do país (países) onde se fala a língua em estudo originando um diálogo intercultural.

Segundo o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR):

*“As competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Permitem, ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais.”*(QECR, p. 73)

Existe a conceção por parte de docentes e pais que os alunos não possuem o hábito da leitura. Tal parecer, seja facto ou não, pode ter como motivo falta de interesse e/ou gosto por assuntos diferentes, simples indolência ou inexistência de incentivos. No nível do ensino básico, a que se reporta a minha experiência, quando confrontados com leituras de carácter obrigatório, verifica-se por parte dos alunos algum distanciamento. Em virtude do cumprimento de programas a leitura é imposta aos alunos, o ato de ler passa a ser encarado pelos alunos como uma obrigação. Este conceito impositivo da leitura pode promover uma extinção do interesse do aluno. Considero que a aula de LE tem a possibilidade de auxiliar o desenvolvimento do gosto pela leitura e simultaneamente ensinar uma língua nova. Pode também ajudar a aniquilar o mito de que a leitura de textos literários é complicada,

intrincada e incompreensível para os alunos e assim valorizar a sua capacidade interpretativa. É a oportunidade de fomentar o conhecimento dos alunos oferecendo-lhes o contacto com uma variedade de obras consagradas que poderão fazer parte das suas lembranças presentes e futuras. Como afirma Coutinho: “*Pondo desde o início, o aluno em contacto directo com o texto literário, fazê-lo adquirir a familiaridade com a língua e a coisa literária, levando-o a adquirir o gosto da literatura, a justa compreensão de seu valor e significado.*” COUTINHO (1978)

Aquando do estudo de uma língua, em contexto literário, verifica-se uma associação entre linguagem e cultura na medida em que é possível encontrar nos textos testemunhos de relações pessoais, de comportamentos, de costumes, de expressões e variações linguísticas dos países que fazem uso da língua em estudo.

Todos os textos devem ser entendidos de acordo com os vários sentidos que contêm. Por exemplo, o sentido sociocultural, relacionado com os costumes e valores de uma sociedade ou país com a sua cultura e normas as quais podem influenciar o modo de expressão e aspeto linguístico. Para além destes, não deve ser esquecido o sentido estético do texto literário, isto é, a sua natureza literária. O texto literário reúne em si características particulares capazes de proporcionar aos alunos um contacto diferente com a língua e a linguagem. Ou seja, a língua pode ser vista não apenas como uma forma de comunicar, mas também como uma forma de facultar o conhecimento e o desenvolvimento do pensamento. Trabalhar a literatura nas aulas de LE pode tornar-se uma ocasião repleta de oportunidades de ampliar esse pensamento. Para tal é importante encontrar as formas mais interessantes de implementar o texto literário na sala de aula pois antes de mais considero que a literatura compreende um lado de prazer que deve ser fomentado em prol e pelos alunos. Assim, considero importante o uso do texto

literário na aula de LE e ressaltar o quanto é relevante a sua exploração com a participação dos alunos para que possa ser desenvolvida a interação e a troca de ideias.

No estudo de uma LE é importante o contacto com uma ampla variedade de estilos de textos. O texto literário representa uma amostra autêntica de língua e, pela multiplicidade de vocabulário e pelo uso variado linguístico e figuras de estilo, pode ajudar a estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. Um texto literário pode conter diversas interpretações que podem resultar em diferentes opiniões entre os alunos e isso origina uma real interação com o texto. Deste modo não se fala de um estudo passivo, isto é, os alunos são estimulados a fazer uso de conhecimentos prévios que possuem para compreender o texto em estudo podendo contribuir com a sua visão e opinião pessoal sobre o tema do texto. O texto literário é um espelho que expõe os sentimentos do escritor e isso pode gerar uma forte motivação nos alunos. O texto literário permite aos alunos contactar com essa experiência pessoal. Caso os alunos sintam que o tema os afeta, serão capazes de relacionar o que estão a ler com o que eles sentem e que faz parte do seu mundo.

De acordo com Povey (1972) *“Reading literature familiarizes students or learners with subtle vocabulary usage and new and complex syntax and through this contribute to the extension of language usage and linguistic knowledge. Another advantage of using literature in language classes is the promotion of language use or communication especially in EFL settings.”*

Maley (2001) aponta várias as razões que justificam a utilização do texto literário como recurso:

1. *Universalidade*: todas as línguas conhecidas têm literatura e os temas veiculados através dela como o amor, a morte, a separação, natureza, etc. são comuns a todas as culturas.
2. *Não-trivialidade*: ao contrário de outros recursos de ensino de línguas que banalizam textos ou experiências, a literatura não as banaliza ou diminui. Oferece um *input* verdadeiro e autêntico.
3. *Relevância pessoal*: ideias, eventos e outras coisas expressas em literatura podem ser experimentados pelos alunos ou podem ser imaginados, portanto, eles são capazes de encontrar relevância entre eles e suas vidas pessoais.
4. *Variedade*: existe uma grande variedade de linguagem e assuntos tratados em literatura. Os alunos podem desfrutar de uma seleção não-monótona e versátil de textos literários.
5. *Interesse*: a literatura é, por natureza intrinsecamente apelativa pois aborda assuntos familiares de uma forma atraente e interessante.
6. *Economia e poder sugestivo*: uma das características distintivas da literatura é o significado evocativo de algumas palavras e frases. Literatura vai além do que é dito e ideias podem ser expressas com poucas palavras.
7. *Ambiguidade*: a literatura permite diferentes interpretações. É raro que dois leitores façam uma leitura idêntica de um mesmo texto.

É minha convicção de que a utilização do texto literário contribui como fator de aprendizagem no que respeita ao aspeto motivacional e

afetivo. Se entendermos a leitura de textos como a interação entre os alunos e o texto, é importante que o aluno esteja motivado para ler, e o texto literário pode ser encarado como uma ferramenta para proporcionar essa motivação. Assim, é essencial ter em consideração os interesses dos alunos e é necessário que os alunos tenham a noção de que qualquer obra literária é composta pelo entrelaçamento de componentes linguísticas e componentes estéticos que podem proporcionar-lhes um envolvimento cultural através de histórias, poemas ou outros e incrementar o prazer de aprender uma língua. O uso estético que os textos literários apresentam da língua pode ser um importante estímulo para o desenvolvimento dessa motivação. Para além de tudo, considero benéfico o uso da literatura na aula de LE pelo contributo para o enriquecimento e crescimento dos alunos como indivíduos membros de uma sociedade, pelo elevar do aspeto cultural, pela ampliação do leque vocabular, por fomentar a reflexão e desenvolver o espírito crítico e pelo encorajamento da tolerância pelas diferenças culturais.

*“We find literary texts quite useful for improving students’ language skills, helping them understand cultural differences, and opening opportunities for their personal growth and understanding. Using a variety of texts will challenge and enrich the teacher as well as the students”.* Aebersold & Field (1997)

#### 1.4.A LITERATURA COMO VEÍCULO DE CULTURA

A ideia de encarar a literatura com veículo de cultura relaciona-se com a uma visão atual sobre a língua como objeto de E/A.

A sociedade atual está cada vez mais multicultural e por conseguinte a convivência entre uma grande diversidade de culturas verifica-se cada vez mais constante. Por essa razão a necessidade de relacionamento compassivo entre pessoas de culturas diversas é hoje mais premente do que nunca. É essencial evitar os choques entre culturas, as quais ocorrem, frequentemente dentro de um mesmo país, de uma comunidade ou de uma escola. A língua é instrumento de comunicação entre indivíduos e é também uma representação cultural da comunidade que partilha essa mesma língua, por essa razão é um instrumento de aproximação de indivíduos.

O estudo de uma LE tem um papel muito importante para o conhecimento de costumes, valores e crenças de um povo. O contacto com o universo cultural da língua em estudo faculta possibilidades de novos saberes desse universo os quais podem proporcionar um aperfeiçoamento quer em relação à LE como também à própria língua materna.

A aula com uma componente de literatura em LE *“constitui uma manifestação do imaginário discursivo, partilhado social e culturalmente pelos sujeitos de uma determinada formação discursiva.”* Coracini (2002)

O texto literário, pelas características que o compõem é um tipo de texto que tem muito a oferecer. Pode ser encarado como um instrumento de divulgação cultural, pois através dele o aluno entra em contacto com os aspetos de teor cultural da língua que se propõe a

aprender e do povo que a utiliza para comunicar. A literatura é um recurso significativo no ensino de LE na medida em que os textos literários são um canal de comunicação ilimitado e de exposição da riqueza da cultura dos povos que são representados pela literatura.

Mesmo possuindo a sua própria cultura, enquanto estudante de uma LE, o aluno ao deixar-se envolver com o texto literário em estudo, não só terá a oportunidade de aprender um novo vocabulário ou estrutura gramatical mas terá também a possibilidade de ficar a conhecer outra cultura e a expressão de sentimentos que o autor procura transmitir através da sua escrita. É importante ter a consciência de que as diferenças culturais existem, por conseguinte, conhecer e dominar uma LE significa a possibilidade de partilhar, interagir e manter relações assertivas entre culturas diferentes.

Sitman y Lerner (1994) afirmam que *“la inmersión en una cultura extranjera a través de la literatura puede aumentar la competencia que los estudiantes tienen de la misma y ayudarles a desarrollar una “conciencia cultural” más amplia que les permita aproximarse a cualquier tipo de texto e identificar y captar pistas que remitan a un marco cultural diferente al suyo”*.

Aprender e dar sentido às perspetivas culturais pode ser difícil para os alunos. É papel do professor de LE desenvolver uma visão comunicativa e o que está além dela e por isso permitir a oportunidade dos alunos penetrar no contexto linguístico e cultural da LE. O aspeto cultural é fundamental para a competência comunicativa, de acordo com Miquel e Sans (1992), *“si, desde una perspectiva comunicativa, queremos que el estudiante sea competente, es decir, que no tenga sólo conocimientos sobre, sino que estos conocimientos le sirvan para actuar en la sociedad o con los individuos que hacen uso de la lengua-meta, la necesidad de abordar la competencia cultural como una parte indisociable de la competencia comunicativa es incuestionable.”*

Na aula de LE é importante distinguir a indispensabilidade de se abordar não somente conteúdos gramaticais e lexicais, mas também de se explorar a complexidade linguística da língua em estudo e os aspetos de carácter social, cultural e histórico que a compõem. A leitura, exploração e discussão de textos literários na aula de LE conduzem a melhorias no que se refere à competência linguística, literária, cultural do aluno. É um meio de introduzir os seus conhecimentos, saberes, experiências prévios, assim como os seus valores e desenvolver o seu pensamento e a sua resposta para com o texto.

*“Considero de gran utilidad la práctica del comentario de texto en un aula de E/LE ya que le ofrece al extranjero/ lector una serie de aproximaciones e interpretaciones que, si bien se apoyan en elementos intrínsecos del texto susceptibles de discusión, aprendizaje y participación. Este ejercicio provoca en el estudiante no sólo un hábito de lectura, dentro y fuera del aula, sino también le motiva a escribir y hablar en castellano.”* (Romero Blázquez, 1996)

Para além de desenvolver a capacidade interpretativa do aluno, importa reforçar o aperfeiçoamento de uma consciência crítica por parte do aluno e de um contacto de carácter linguístico e sociocultural. A literatura, quer de forma implícita ou de forma explícita, como instrumento do processo educativo, poder servir de motivação ao desenvolvimento do aluno como ser Humano e como cidadão de um mundo cada vez global. Assim, ao fazer uso do texto literário no ensino de uma LE o professor está a desenvolver uma pedagogia intercultural e está simultaneamente a distanciar-se de um processo que por vezes se torna automático e a estimular a formação completa do aluno, direccionada aos valores de cidadania, à construção do pensamento crítico, ultrapassando preconceitos, ampliando o potencial para a deferência intercultural, o respeito pelo outro e o incentivo à aceitação da diferença. Por conseguinte, a sala de aula de LE pode e deve ser um espaço onde os alunos encontrem a possibilidade de contactar com

situações recheadas de significado e que se verifique uma interação de teor comunicativo entre si e com a cultura dessa língua.

Em relação ao aspeto cultural da literatura, Lazar (2004) defende que os textos literários são uma forma contextualizada de o aluno ter conhecimento de como um indivíduo, membro de uma determinada sociedade, agiria ou se comportaria em uma situação específica.

*“In addition, although students may find it easier to respond personally to a text from within their own culture, there is a strong argument for saying that exposing students to literature from other cultures is an enriching and exciting way of increasing their awareness of different values, beliefs, social structures and so on.”*

De acordo com o autor, verifica-se, que o uso da literatura na sala de aula de língua inglesa pode ser muito útil, pois o professor pode explorar as quatro *skills* da língua dentro do universo literário, o que poderia proporcionar aos alunos uma maior criatividade para a escrita, maior estímulo para a leitura, mais interesse para a participação oral e a implementação de atividades mais motivadoras abrangendo o *listening*.

Considero ser papel do professor de LE incentivar os alunos a tomar contacto com o texto literário originário da língua em estudo como forma de conhecer a cultura e os costumes que são inerentes a essa mesma língua. De acordo com Collie e Slater:*[...] from the teacher's point of view, literature, which speaks to the heart as much as to the mind, provides material with some emotional colour, that can make fuller contact with the learner's own life, and can thus counterbalance the more fragmented effect of many collections of text used in the classroom.* COLLIE; SLATER (1987)

Aprender uma língua é muito mais do que a assimilação de regras e de léxico. Com a literatura e através da interiorização do sentido do texto e da mensagem construída e transmitida, também é

possível dar a conhecer aos alunos diferentes formas de encarar o mundo e a sociedade onde se encontra.

É importante salientar que o conhecimento sobre o aspeto cultural de um país não é somente veiculado pelos textos literários, contudo, a literatura pode proporcionar aos alunos um contexto que espero, os possa motivar para desenvolver o seu interesse pela língua, história e cultura do país / países onde a língua é falada e que desta forma aprendam com maior gosto e com o desejo de saber sempre mais.

## **2. O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE ESPANHOL NA PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA**

### **2.1. PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA - INTRODUÇÃO**

Este capítulo do meu RFE incidirá sobre a análise da minha prática e da minha experiência de estágio, no âmbito das unidades curriculares e em concreto da Prática Educativa III, reportando-me especificamente à disciplina de Espanhol, no Mestrado em Ensino do Inglês e Francês ou Espanhol no Ensino Básico. O programa e Organização Curricular de Espanhol do 3º Ciclo refere como finalidades, entre outras:

- *“Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos;”*
- *“Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculadas;”*
- *“Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido de entajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania;”*

Considero que trabalhar o texto literário com o 3º ciclo verificou-se uma confirmação destas finalidades e foi uma decisão que compreendeu uma vertente de desafio (pois é minha convicção de que a leitura pode, por vezes, ser encarada pelos alunos como algo difícil).

Não obstante, abordar a literatura com alunos desta faixa etária foi uma resolução que se prendeu com o desígnio de que a literatura contém um lado de caráter emocional, de subjetivo que é intrínseco à arte e que vai ao encontro da imaginação e da criatividade própria aos alunos do 3º ciclo. A decisão de abordar o texto literário só na disciplina de Espanhol advém de um gosto pessoal, desde sempre, pela Literatura Espanhola e os seus autores. Os textos fazem-me rir e chorar, as personagens fazem-me pensar. E este gosto era e é algo que desejava e desejo transmitir aos meus alunos.

O tema do RFE centrou-se no potencial do texto literário no Ensino Aprendizagem de uma Língua Estrangeira, tema este trabalhado na primeira parte do Relatório, aqui também vai ser tratado, mas analisando dados empíricos. Apesar de possuir experiência prévia como docente, vivenciar um Estágio neste contexto era novidade na minha vida e no meu percurso rumo ao final do Mestrado. Por isso, foi com alguma preocupação e ansiedade que antecipei este novo passo na minha vida académica.

Considerando que o estágio reúne momentos de formação em que mobilizamos aptidões já apreendidas e assimilamos novas competências profissionais fundamentais à construção do exercício da docência, iniciei o mesmo pensando de antemão que com esta experiência teria a oportunidade de desenvolver as minhas competências enquanto professora. Mentalizei-me que a súpula de tudo o que seria vivenciado na Prática Educativa, elogios, críticas ou conselhos, seriam degraus fundamentais para a subida permanente da minha formação profissional.

Com este Relatório propus-me compreender e estudar o potencial didático da literatura em aula de LE, que considero fundamental para fomentar a competência linguística (concretizado através de aulas que onde foi desenvolvido o aspeto gramatical) e

*simultaneamente* alertar e consciencializar os alunos para o aspeto cultural dos textos em estudo.

De acordo com o QCRL, o processo de ensino/aprendizagem envolve a aquisição de um conjunto de competências, mais concretamente: Competência lexical; Competência gramatical; Competência semântica; Competência fonológica; Competência ortográfica; (QCRL, p. 157) as quais “constituem o conhecimento de recursos formais a partir dos quais se podem elaborar e formular mensagens correctas e significativas, bem como a capacidade para os usar.” (QCRL, P 157). Contudo, a aprendizagem de uma LE envolve também a consciência intercultural: “Para além do conhecimento objectivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspectiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais.” QCRL p. 150.

De acordo com o QCRL, p. 151, esta consciência abrange:

- a capacidade para estabelecer uma relação entre a cultura de origem e a cultura estrangeira;
- a sensibilidade cultural e a capacidade para identificar e usar estratégias variadas para estabelecer o contacto com gentes de outras culturas;
- a capacidade para desempenhar o papel de intermediário cultural entre a sua própria cultura e a cultura estrangeira e gerir eficazmente as situações de mal-entendidos e de conflitos interculturais;
- a capacidade para ultrapassar as relações estereotipadas.

Para atingir este objetivo desenvolvi um trabalho de planificação de diferentes atividades de Espanhol cuja implementação e análise serão relatadas neste documento. Com as atividades planeadas e implementadas pretendi facultar aos alunos a possibilidade de aprendizagem, através do estímulo da sua curiosidade não só em

relação à língua por si, mas também no que concerne a cultura da língua em estudo.

## 2.2.METODOLOGIA DE ANÁLISE

Esta parte do Relatório Final de Estágio compor-se-á de uma descrição do contexto educativo onde desenvolvi o meu estágio e a turma com a qual tive oportunidade de trabalhar e implementar atividades que tiveram como cerne o texto literário. Subsequentemente será efetuada uma análise das atividades fomentadas com a turma de 3º ciclo, as quais pretenderam o desenvolvimento da estrutura formal da língua, assim como, estimular a perceção intercultural dos alunos. Para além de toda a vertente formal, aprender, estudar uma LE com o auxílio de um texto literário proporciona ao aluno a oportunidade de refletir sobre a sua própria cultura, sobre quem é, sobre a sua pessoa.

Neste sentido defini como premissa de investigação:

- *“A potencialidade do texto literário na aula de LE”*

Desta premissa de investigação emergiu um conjunto de objetivos que visam orientar o processo de investigação:

- Análise documental em busca de evidências que validem a minha perspetiva à data de que o texto literário pode:

- *Transportar o aluno para o mundo;*

- *Promover a motivação para a aprendizagem de uma LE;*

- *Estabelecer um instrumento de ligação para aprendizagem de aspetos formais da língua (competência gramatical);*

- *Contribuir para a construção de uma visão cultural;*

O trajeto desenvolvido contextualizou-se num processo de Investigação-Ação de paradigma interpretativo e dado que pretendi descrever e analisar as atividades desenvolvidas em sala de aula e as suas interferências, a recolha de dados foi efetuada através de uma metodologia mista, qualitativa e quantitativa, observação direta, Reflexões de Aula e dados recolhidos através utilização de grelhas de observação.

A metodologia de Investigação- Ação faculta a realização de uma análise e avaliação e, caso seja necessário, pode proceder-se a modificações. Assim a investigação-ação encerra um carácter avaliativo e de reflexão, “*na medida em que há uma constante avaliação das situações, com o objectivo de procurar os caminhos mais eficazes*” (Sousa, 2005).

Considero que a Investigação-Ação compreende a participação do educador; compreende uma análise e reflexão sobre a prática educativa com o objetivo de, se necessário, modificar e aperfeiçoar. Máximo-Esteves (2008) distingue como instrumentos para recolher e registar dados no âmbito da Investigação-Ação a observação, as notas de campo e diários, as entrevistas, os documentos e as imagens. Para a realização da minha análise às atividades desenvolvidas, recorri particularmente às Planificações, às Reflexões de Aula resultantes do decorrer das aulas, à observação e subsequente preenchimento de grelhas. A recolha dos dados foi realizada através do preenchimento

dos instrumentos referidos anteriormente, procedendo, posteriormente, a uma análise descritiva.

Por último, na conclusão, faço um balanço global da jornada que representou a minha formação, apresentando as conclusões retiradas desta averiguação, refletindo sobre as dificuldades e aspetos positivos por mim vivenciados ao longo deste percurso que foi a Prática Educativa.

### 2.3. CONTEXTO DA PRÁTICA EDUCATIVA - ESCOLA E TURMA

As Práticas Educativas II e III foram realizadas numa escola privada no centro do porto. A oferta educativa da escola engloba desde o Pré- Escolar até ao 12º ano. Trata-se de uma realidade educativa heterogénea, onde se inserem alunos de várias regiões do norte do país. Através do seu Plano Anual de Atividades, os valores humanos e a solidariedade são alicerçados em ações de carácter social, com projetos de ajuda a crianças carenciadas da Guiné – Bissau.

A escola contempla oito departamentos curriculares, sendo eles os departamentos curriculares de Português, de Ciências Exatas, de Línguas Estrangeiras, de Artes e Expressões, de Ciências Experimentais/Biologia e Geologia e de Ciências Experimentais/ Física e Química.

Este estabelecimento de ensino tem uma preocupação acrescida com a elaboração dos horários, reforçando a carga horária nas disciplinas de Português e Matemática, sujeitas a provas finais de ciclo e oferece aulas para alunos que revelam alguma resistência à aprendizagem.

No que diz respeito ao corpo docente este é constituído por cerca de cento e trinta e dois elementos, sendo o corpo não docente constituído por cerca de vinte e quatro elementos.

Relativamente às infra-estruturas a escola está dotada de polidesportivo, biblioteca, mediateca, sala polivalente, sala de estudo, cantina, bar e reprografia. Possui, também, um parque infantil e uma área de espaço exterior.

Iniciei a Prática Educativa já com alguns elementos de referenciação, uma vez que já me encontrava inserida na área curricular de Espanhol como docente. Não obstante, senti algumas dificuldades no exercício das minhas funções. Relativamente à turma de Espanhol com que tive oportunidade de trabalhar, o 8º ano, era uma turma constituída por vinte e quatro alunos provenientes das duas turmas de 8º ano da escola. Eram na sua grande maioria alunos do sexo masculino, quinze rapazes e apenas nove raparigas. Eram alunos interessados e participativos, mas nem sempre conseguiam controlar a participação e a interação organizada no decorrer das aulas, revelando um comportamento que se traduzia por alguma agitação. Deparei-me com um grupo de alunos com um nível bastante avançado, o que constituiu um fator benéfico para o decorrer das aulas, pois os alunos assimilaram os conhecimentos transmitidos de forma empenhada. Todos tiveram resultados positivos e, em grande parte, bastante satisfatórios. De forma geral esta turma realizava as tarefas propostas com entusiasmo mostrando motivação. Apesar de algum alvoroço evidenciado, os conteúdos planificados foram concretizados. A realidade deste contexto educativo surpreendeu-me de maneira positiva e fiquei bastante agradada com a turma atribuída. De referir ainda que alguns dos alunos tinham uma relação muito próxima com a Língua Castelhana e a cultura hispânica, havendo alunos cujo pai ou mãe nasceram e viveram durante alguns anos em países da América Latina ou em Espanha. Apenas a título de curiosidade, um dos alunos

em causa tinha dupla nacionalidade (Português e Espanhol).O perfil sociocultural da turma, à semelhança da população que frequenta a instituição, apontava para uma maioria de agregados que possuíam um nível económico de classe média-alta.

Aquando do início da Prática Educativa II/III, considero que foi essencial o período de observação das aulas da professora cooperante e as informações que a mesma concedeu a seu tempo: informações acerca do aproveitamento, comportamento, hábitos de trabalho etc. Este tipo de esclarecimento foi fundamental para posteriormente pensar e planificar as aulas considerando o público-alvo e o seu contexto.

#### 2.4.PRÁTICA EDUCATIVA III – ATIVIDADES DIDÁTICAS: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE

O mundo está em constante processo de desenvolvimento global. As culturas e comunidades encontram-se, interagem e recompõem-se. Atualmente é essencial conhecer-se e conhecer o outro. É fundamental conhecer e dominar a estrutura formal de uma língua, mas é igualmente essencial fomentar a consciência cultural. Considero que aprender uma LE com a ajuda do texto literário, é um processo que faculta o engrandecimento do modo de o aluno olhar para o mundo. Proporciona-lhe a oportunidade de pensar sobre si como individuo, como individuo integrante de uma sociedade, sobre o seu modo pensar e sentir, as suas qualidades e defeitos e permite estabelecer uma comparação entre si e o outro, e assim engrandecer a sua formação, tornando-a recheada de significado e tornando a aprendizagem algo expressivo.

Em retrospectiva, pensando nas Práticas Educativas I e II e analisando as planificações realizadas, verifico que as atividades pensadas e planeadas não incluíam, na altura, um teor que se coadunasse com a ideia de estimular os alunos para o contacto com a literatura e consequente desenvolvimento de competências. No presente, com a reflexão que o tempo e a distância me permitem, considero que poderia, já então, ter procurado despertar e incentivar nos alunos o gosto pelo texto literário através por exemplo, do *storytelling*, do texto poético ou em prosa ou até mesmo outra tipologia textual como a de teor biográfico. Assim, este ponto apresenta as atividades implementadas nas aulas de Espanhol da turma do 8º ano, 3º ciclo, tendo em consideração a componente linguística e a componente cultural e o pensamento desenvolvido neste RFE.

Para planear as aulas e respetivas atividades fiz uso da experiência que já possuía como docente de LE e recorri aos conhecimentos adquiridos nas aulas de algumas das UC ao longo do Mestrado. As atividades planeadas tiveram como intuito fomentar o processo de E/A, procurando sempre estimular o interesse dos alunos em relação não só à língua mas também à cultura da língua em estudo. Assim, foi com o devido cuidado e atenção que realizei a seleção dos textos literários que utilizei nas minhas aulas. Procurei que houvesse uma adequação do texto considerando o público com quem trabalhei, nomeadamente a faixa etária e o nível de conhecimento dos alunos.

As atividades que desenvolvi tinham como objetivo levar os alunos ao desenvolvimento da competência linguística aliada a um maior e melhor conhecimento de uma outra cultura. Esta vertente prática testemunha a minha conceção relativa ao potencial do texto literário no E/A de LE, a qual apresentei e desenvolvi na primeira parte do RFE.

Será efetuada a descrição das atividades planificadas e desenvolvidas (as planificações e atividades serão anexadas no final do

Relatório), tendo em consideração a premissa de investigação e os objetivos que dela emergiram, referindo os resultados obtidos. A análise das atividades e os resultados advém do *feed-back* dos alunos relativamente a questões por mim colocadas nas aulas e também pelas suas reações às atividades / conteúdos lecionados e os dados são sustentados pelas Reflexões de Aula realizadas após as aulas e pelas grelhas de observação utilizadas durante a Prática Educativa.

Com a realização das atividades descritas a seguir pretendi, motivar os alunos para a aprendizagem da LE, desenvolver a competência linguística dos alunos e conjuntamente realçar conteúdos de teor cultural associados à língua, com o desígnio de engrandecer a competência comunicativa dos alunos.

Como anteriormente referido, as atividades foram implementadas na Prática Educativa III, turma do 8º ano. Dedico-me agora à análise das planificações e atividades da Prática Educativa III, tendo como apoio as minhas Reflexões de Aula (Anexo I) realizadas após as aulas da Prática Educativa, para a abordagem documental necessária ao tema do presente RFE. Posteriormente realizarei uma análise das grelhas de observação de que fiz uso para a investigação da minha prática. Esta análise das planificações, das atividades desenvolvidas, das reflexões de aula e das grelhas contribuem para a compreensão das Potencialidades do Texto Literário na Aula De Espanhol Língua Estrangeira. Tenho consciência de que estou a investigar a minha prática usando a metodologia de registo sobre as aulas (neste caso, planificações, reflexões de aula e grelhas de observação) e de que sou simultaneamente observadora e participante no processo, e porquanto a imparcialidade seja por essa razão difícil, propus-me refletir sobre os acontecimentos em sala de aula para pensar a minha prática, para melhor compreender a turma e posteriormente, com base nessa recolha, pensar, refletir e decidir se haverá razões para modificar o meu posicionamento futuro enquanto educadora.

Aquando da Unidade Didática *Un poco de historia y recuerdos*, (Anexo II) os alunos tiveram a oportunidade de tomar contacto com um exemplo de um texto retirado da obra *Don Quijote de la Mancha*, de Cervantes: *Carta a Sancho Panza* (Anexo III). Comecei por apresentar aos alunos uma imagem com as duas personagens principais e fui colocando questões sobre a mesma: se reconheciam as personagens, de onde, quem as havia criado etc. Foi óbvio que para uma parte dos alunos, estas imagens não tinham um significado imediato, contudo verifiquei que vários alunos foram capazes de responder de forma acertada demonstrando algum conhecimento. Com o intuito de verificar conteúdos previamente lecionados, pedi que fizessem a descrição de ambas as personagens, o que originou uma participação ativa, criando um momento da aula com alguma agitação. Em seguida foi distribuído o texto *Carta a Sancho Panza*. Iniciei a atividade apresentando o texto e, com o objetivo de antecipar o teor do texto, pedi aos alunos que a partir da frase /título formulassem hipóteses sobre o que depois adviria. Após efetuada a leitura foi minha intenção conduzir os alunos a interagir com o texto, pelo que foi debatido o tema, as personagens da história etc. Para além de constituir um exemplo de texto literário em língua espanhola, o texto serviu como modo de introduzir o tempo verbal *Pretérito Perfecto* que constituiu a temática gramatical a trabalhar posteriormente, com uma ficha informativa e ficha de trabalho (Anexo IV). Considero que foi bem-sucedida a transposição do texto para a gramática retirando as palavras do texto. No final, trabalhando em pares os alunos tinham que construir um diálogo. Esta atividade tinha como base o texto estudado e simultaneamente o item gramatical apreendido. O objetivo era, por um lado a prática da competência linguística com o uso do tempo verbal e os alunos tiveram a oportunidade de ampliar o seu conhecimento gramatical ao nível do *Pretérito Perfecto* e paralelamente estimular a sua imaginação e criatividade fazendo uso

de duas personagens muito conhecidas da cultura literária em língua espanhola. Esta foi a primeira aula em que pensei e planejei as atividades baseadas no tema “Literatura”. Senti-me um pouco apreensiva, com receio de que o tema não fosse bem aceite pelos alunos, contudo, sendo o texto literário um assunto que sempre me cativou, era meu desejo passar aos alunos um pouco desta minha fascinação, despertar neles algum gosto pela literatura Espanhola e desta forma incrementar os seus conhecimentos e ampliar a sua competência cultural.

Analisando os dados recolhidos através da grelha de observação 1, (Anexo XIV) verifico que, da amostra que é representada pela turma, que no que refere à fase inicial da aula, sete alunos demonstraram conhecimentos e/ou colocaram questões revelando uma participação ativa e positiva. Outros alunos, por desconhecimento dos conteúdos ou em virtude da personalidade, não participaram; em relação à atividade gramatical, a ficha de preenchimento de espaços, verifiquei que: seis alunos foram capazes de responder acertadamente a todas as respostas; nove alunos responderam corretamente a nove respostas em dez; oito alunos responderam corretamente a oito respostas em dez; só um aluno responder corretamente a sete respostas em dez.

Considero que os objetivos destas atividades foram cumpridos. Verificou-se a aquisição e prática do item gramatical novo e este foi introduzido através de um texto literário que serviu de instrumento de ligação. O aluno pode assim desenvolver a sua personalidade ao reconhecer e dominar conteúdos que lhe permite comunicar com falantes de outras línguas e compreender realidades culturais diferentes, dominando para isso as competências necessárias. A aula de LE torna-se assim, no palco de desenvolvimentos de competências não só comunicativas que usam a língua em estudo, mas também de competências que permitem falar sobre a cultura da língua a ela associada.

Continuando na Unidade Didática *Un poco de historia y recuerdos*, (Anexo V) outras atividades foram criadas e implementadas. A aula teve como início a apresentação de um PPT (Anexo VI) com imagens do livro *Don Quijote de la Mancha* de Cervantes e simultaneamente foram sendo colocadas algumas questões aos alunos. Foi com satisfação que verifiquei que alguns alunos foram capazes de associar o livro e o autor às personagens e ao texto estudado anteriormente. Esta atividade permitiu envolver os alunos, que participavam um pouco até desordeiramente através da colocação de perguntas às quais fui respondendo informando-os sobre a vida e obra do autor. Foi muito importante a participação de um dos alunos, que tinha pesquisado o autor por sua iniciativa. Foi um momento muito positivo e que me fez refletir e sentir que a decisão de trabalhar a literatura não tinha sido em vão, pelo contrário tinha já alcançado frutos desta mesma resolução através da autonomia e interesse demonstrados pelo aluno em questão. Apesar de se sentir alguma perturbação considero que o recurso ao PPT foi importante pois promoveu o interesse dos alunos (as tecnologias são sempre agradavelmente encaradas pelos alunos). Em sequência, apresentei um diálogo aos alunos (Anexo VII) que retratava a conversa de dois estudantes falando sobre a obra *Don Quijote*. Após a leitura do diálogo, teve lugar a interpretação do mesmo com os alunos a intervir com a sua própria opinião. As suas opiniões, algumas mais assertivas do que outras, foram todas válidas pois são exemplos da sua capacidade analítica que contribui para o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua capacidade de observação. Considero que interpretar é “dialogar” com o texto partido do que está no texto e do que os alunos/leitores pensam após a leitura, considerando a sua personalidade e visão. Em seguida, pedi que sublinhassem os verbos no texto e retirando uma frase do mesmo foi apresentado um novo item gramatical o *Pretérito Indefinido*. Após a explicação estrutural do tempo verbal através de ficha informativa (Anexo VIII) os alunos

realizaram uma ficha de trabalho sobre o tema (Anexo IX). Ainda nesta aula, com o objetivo de estimular a curiosidade e interesse dos alunos pela literatura em língua espanhola, apresentei aos alunos alguns autores *hispanoamericanos*. Foi fornecida uma ficha (Anexo X) com algumas informações sobre eles e posteriormente os alunos tiveram de responder a algumas questões fazendo uso, sempre que possível do tempo verbal em estudo na aula. Estas atividades promoveram o desenvolvimento da *comprensión lectora* e a *interacción oral* através da discussão de um tema que se relacionava com um texto literário. Permitiram, ainda, a familiarização com outros escritores de língua espanhola e finalmente foi uma oportunidade de fomentar o enfoque linguístico através, uma vez mais, da prática do item gramatical.

Ao analisar os dados recolhidos através da grelha de observação 2 desta aula, (Anexo XV) é possível perceber que, da amostra que é representada pela turma, que no que refere à fase de *calentamiento / interacción oral* oito alunos apresentaram uma participação ativa e positiva. Tal como se verificou na aula prévia, os demais alunos não participaram; em relação à atividade gramatical, a ficha de preenchimento de espaços, verifiquei que: quatro alunos foram capazes de responder acertadamente a todas as respostas; cinco alunos responderam corretamente a doze respostas em treze; quatro alunos responderam corretamente a onze em treze; seis alunos responderam corretamente a dez respostas em treze; quatro alunos responderam corretamente a nove respostas em treze; só um aluno respondeu corretamente a oito respostas em treze.

Ainda na Unidade Didática *Un poco de historia y recuerdos*, (Anexo XI), uma outra atividade fomentada traduziu-se no estudo de um conto de Bernardo Atxaga. Apresentei o texto: *El criado del mercader*, (Anexo XII) realizando a leitura do mesmo com os alunos. Depois de terminado a leitura, perguntei aos alunos o que pensavam da história e coloquei-lhes algumas perguntas para verificar a

compreensão do texto, para conhecer as suas opiniões e contrastar os pontos de vista dos alunos sobre o assunto. A turma, em particular alguns alunos, foram contribuindo com a sua participação efetuando os seus comentários. No sentido de consolidar os conteúdos gramaticais estudados anteriormente, pedi aos alunos para verificar e identificar os tempos verbais presentes no texto. De seguida os alunos realizaram uma ficha de trabalho (Anexo XIII) em que tiveram de utilizar corretamente os dois tempos verbais apreendidos.

Por último pedi aos alunos para, em casa, pesquisarem o autor do conto, Bernardo Atxaga, no sentido de na aula seguinte apresentarem um pequeno texto acerca dele incluindo alguns aspetos que compõem a sua vida, por exemplo, a sua origem, o local onde estudou e a profissão etc. Na aula subsequente, foi possível verificar que os alunos realizaram a atividade, demonstrando que haviam realizado uma pesquisa sobre o autor, compondo um texto que incluía pormenores de teor cultural. Com esta atividade tinha a expectativa de que os alunos enriquecessem a sua aprendizagem ao compreender a vida e obra do autor.

Analisando os dados recolhidos através da grelha de observação 3, (Anexo XVI) verifico que, da amostra que é representada pela turma, que no que se refere à primeira atividade da aula, dez alunos demonstraram uma participação oral bastante produtiva; em relação à atividade gramatical, a ficha de preenchimento de espaços, verifiquei que: seis alunos foram capazes de responder acertadamente a todas as respostas; dez alunos responderam corretamente a cinco respostas em seis; oito alunos responderam corretamente a quatro respostas em seis.

Analisando os dados recolhidos através da grelha de observação 4, (Anexo XVII) verifico que, considerando a amostra que é representada pela turma, em relação ao trabalho de pesquisa pedido relativamente ao autor estudado na aula, sete alunos apresentaram trabalhos escritos com qualificação Muito Bom, não só pelo conteúdo do trabalho, mas também pelo rigor de uso da língua e do enfoque cultural; dois alunos obtiveram a qualificação Bom; doze alunos

receberam a apreciação de Suficiente e três alunos receberam a classificação de Insuficiente.

A análise realizada às grelhas de observação 1, 2, 3 e 4, permite-me perceber que a nível de motivação, o tema Literatura não intimidou os alunos, pelo contrário, verifiquei que demonstraram interesse, empenho e curiosidade que se revelaram na participação em aula e na realização de trabalhos. Relativamente aos itens gramaticais estudados, os dados obtidos são testemunho de que os conteúdos foram assimilados e os alunos foram capazes de aplicar os mesmos de forma adequada.

Esta análise documental, debruçando-me sobre as minhas planificações da Prática Educativa III, as minhas reflexões de aula realizadas após as aulas e as grelhas de observação permitem-me realizar um balanço que me leva à perceção de que as atividades implementadas obtiveram um parecer positivo. Considerando as estratégias usadas: motivação; texto; gramática (em conjunto com o conteúdo cultural), penso agora que me repeti e que poderia ter sido mais inovadora. Contudo, relativamente aos materiais usados, ainda hoje fazem parte do meu portfólio de trabalho. Procurei suscitar a curiosidade dos alunos e as atividades foram pensadas com o objetivo de lhes facultar momentos de aprendizagem. Os alunos demonstraram motivação e empenho nas tarefas e foi possível perceber, a partir da sua participação, a partir das reflexões de aula e pelos dados recolhidos através das grelhas, que a semente pelo gosto pela literatura foi colocada. As atividades constantes desta unidade as quais analisei à luz de evidências documentais (planificações, reflexões de aula e grelhas de observação) comprovam *A potencialidade do texto literário na aula de LE*, premissa que me propus investigar e que foi objeto de pesquisa, estudo e dedicação. Estas atividades desenvolvidas em sala de aula, promoveram a motivação para a aprendizagem. O texto literário tem a faculdade de proporcionar ao aluno um contato diferente com a língua, ou seja, a língua não só como uma forma de comunicar, mas também

como uma maneira de permitir o desenvolvimento do conhecimento e de estimular a interação de interpretações, de fazer inferências em relação ao texto, quer oralmente quer em produção escrita. Com as atividades descritas procurei mostrar o papel do texto literário na aula de LE e demonstrar que partindo de um texto literário, este pode ser utilizado nas aulas de LE para atividades de compreensão, produção e também para atividades de carácter gramatical. Os objetivos foram preencher os sentidos dos alunos levando-os numa viagem para o mundo; enriquecer a sua competência linguística/gramatical e a sua competência cultural; tornar o texto literário uma ferramenta, um elo de ligação com o mundo e deste modo construir a competência comunicativa dos alunos. Hoje ao refletir sobre esta unidade didática em particular, considero que as atividades propostas foram adequadas, sensibilizando os alunos para o estudo do texto literário e para o desenvolvimento do seu espírito crítico alertando para a consciência de outra cultura. Procurei construir um trabalho em conjunto com os alunos, não de imposição mas sim de inspiração para que no futuro, autonomamente o interesse lhes surgisse.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão deste Relatório Final, gostaria de realçar o conceito de que a cultura é um fator essencial no E/A de uma LE pois o desenvolvimento da competência cultural permite a promoção de uma atitude de tolerância, de aceitação da diferença e de respeito para com o outro. Defendo que o estudo de uma LE se adequa ao desenvolvimento de uma sociedade global e é um elemento determinante para a inclusão do indivíduo. Considero que o conhecimento de línguas coloca os alunos em contato com o mundo pois proporciona-lhes a capacidade de conhecer e reconhecer as semelhanças e diferenças entre as suas ideias, valores e costumes e os da cultura da LE em estudo, o que resulta num entendimento intercultural. Com o tema desenvolvido neste Relatório Final de Estágio pretendi defender a ideia de que é imprescindível que E/A de uma LE seja muito mais do que entender um código linguístico. Trata-se de um processo vasto que abrange vários saberes, nomeadamente o saber cultural de um povo, que inclui os seus valores, hábitos e costumes. O conhecimento destes saberes possibilita uma familiarização entre as culturas da língua materna e da língua em estudo. *“The goal of learning is to decentre learners from their own culture-based assumptions and to develop an intercultural identity as a result of an engagement with an additional culture. Here the borders between self and other are explored, problematised and redrawn.”(Cambridge Scholars Publishing, 2013).*

Ao pretender trabalhar o texto literário, foi minha intenção envolver os alunos com um tipo de texto lhes permite ir além dos aspetos imediatos do E/A de uma LE – os aspetos formais - e promover de certa forma uma imersão no mundo fictício que o texto literário representa. Incluir a literatura na aula de LE proporciona aos alunos a

compreensão de aspetos culturais, costumes e valores distintos dos seus. Através da leitura e estudo do texto literário, os alunos tem a possibilidade de submergir em diferentes experiências culturais, costumes e formas de pensamento e, deste modo, familiarizar-se com exemplos de uma interação cultural diferente: “los alumnos de lenguas extranjeras [se conviertan] en mediadores interculturales capaces de moverse en diferentes contextos culturales diferentes de los suyos” (Cruz, Durán & Tavares, 2013). O estudo do texto literário, permite aos alunos conhecer novos pensamentos e costumes criando uma oportunidade para uma verdadeira troca de ideias e despoletando a interação através de atividades orais e/ou escritas.

Pretendi fomentar um processo de E/A que permitisse aos alunos o contato com a vertente linguística (através de itens de teor gramatical) e com aspetos culturais da língua em estudo. Para tal implementei diferentes atividades que promovessem o desenvolvimento da competência linguística e da competência cultural como partes essenciais da competência comunicativa. Assim, para além de conceder aos alunos a oportunidade de estudo de questões formais da língua alvo essenciais no desenvolvimento das suas capacidades linguísticas, também procurei trabalhar a sua capacidade de refletir e de conjecturar sobre o significado do que é apresentado no texto. Ao fazer uso da literatura na aula de LE pretendi que os alunos pudessem entrar numa outra realidade de aprendizagem a qual importa benefícios não só linguísticos como também culturais. Custodio e Sutton (1998) explicam que: *“literature can open horizons of possibility, allowing students to question, interpret, connect, and explore.”*

Em face da grande variedade de textos literários disponíveis, o processo de seleção tornou-se, por vezes, difícil. Foi necessário encontrar textos compatíveis ao nível dos alunos. Aquando da seleção, tive em conta que não podia optar por textos demasiado fáceis, pois assim os alunos não se sentiriam motivados, mas também considerei e

procurei não apresentar textos com uma linguagem demasiado rebuscada, pois, deste modo, poderiam sentir-se frustrados e sem estímulo para a leitura.

Em relação à participação dos alunos nas aulas da Prática Educativa, foi possível observar o interesse que os textos literários suscitaram. Baseando-me na observação da postura, participação e desempenho dos alunos, penso que foi possível promover o interesse deles pelos textos em estudo e pelos aspectos culturais da língua inseridas nos textos, resultando em aprendizagens e promoção da competência linguística e cultural.

De um modo geral posso dizer que este estágio veio desenvolver no meu trabalho uma visão mais alargada e engrandecida do processo E/A da LE. Embora estivesse já inserida no meio profissional desta área, apercebi-me de que ainda cometo alguns erros e que a sua superação é vital para tornar o meu trabalho mais eficaz.

Este Relatório Final de Estágio é o epílogo de um conjunto de capítulos que compõem uma obra que foi o Mestrado. Não foi um percurso fácil, os obstáculos, as resistências, as contrariedades surgiram mas, com muita ou pouca dificuldade foram sendo sempre ultrapassados. Acima de tudo, considero esta fase da minha como uma etapa que me permitiu adquirir novos conhecimentos, aprender e perceber que mesmo as maiores contrariedades podem ser superadas. Este Mestrado representa um acrescento à minha formação e simultaneamente uma atualização que muito beneficia o meu trabalho como educadora. Apesar dos momentos menos bons, em retrospectiva, considero que todo o esforço desenvolvido se provou proveitoso. Hoje, olhando para trás com a vantagem do tempo passado, posso afirmar que é com satisfação que afirmo que o trabalho realizado se verificou produtivo e gratificante.

Termino (finalmente) o Mestrado em Ensino de Inglês e de Francês ou Espanhol no Ensino Básico. A pesquisa que efetuei para a realização do Relatório Final de Estágio permitiu um estudo mais

profundo de um tema que me é muito caro, e de ampliar e consolidar o meu saber numa área que sempre considerei de elevada relevância no ensino de LE. Esta viagem, já longa, reconheço, e talvez também devido a esse facto, participou na evolução da minha maturidade profissional e também pessoal. Propiciou-me viver experiências – algumas muito boas, outras menos positivas – mas todas fundamentais para uma gradual e sistemática aprendizagem e essenciais para um desempenho cada vez mais eficiente que se reveja na aquisição de conhecimentos por parte dos meus educandos tanto no presente como no futuro.

## BIBLIOGRAFIA

AEBERSOLD, Jo Ann & Field, Mary Lee. *From reader to reading teacher*. Cambridge University Press, 1997.

BASSNETT, S.; P. GRUNDY. *Language through Literature*. London: Longman, 1993.

BRUMFIT, C.J. and A. C. RONALD, eds. 1986. *Literature and Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Cambridge Scholars Publishing, 2013. In:

<http://www.cambridgescholars.com/>

CANDIDO, Antonio. “Direito à Literatura”. In: *Vários escritos*. São Paulo – Rio de Janeiro: Duas Cidades – Ouro Sobre Azul: Janeiro 2004. 4ª ed

CANHA, M. B. Q. (2013). *Colaboração em Didática – Utopia, Desencanto e Possibilidade*. Tese de doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro

CARTER, R.; M. LONG, eds. 1991. *Teaching Literature*. London: Longman.

COLLIE, J. and S. SLATER, eds. 1987. *Literature in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.

CORACINI, Maria José. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

COUTINHO, Afrânio. Que é literatura e como ensiná-la. In: *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. In: <http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/237/230> (consultado fevereiro 2016)

CRUZ, Mário . *O lugar da Hispanoamérica no processo de ensino aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira no Ensino Secundário Português*. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/16017>

CRUZ, M.; TAVARES, S.; Duran, A. (2013). “Para una (hiper)pedagogia crítica, intercultural y multisensorial en el aprendizaje de Espanol como lengua extranjera (ELE)” in *marcoELE – Revista de Didáctica del Español como Lengua Extranjera*, no 17. Disponível em: <http://marcoele.com/descargas/17/domingues-et-al-hiperpedagogia.pdf> (consultado de novembro de 2017)

CUSTODIO, B. and M. SUTTON, 1998. "Literature – Based ESL for Secondary School Students" in TESOL Journal. Vol. 7

DIAS, A. (2008). *Da Pedagogia Intercultural em manuais de LE para os níveis A1/A2*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Tese de Mestrado)

DUFF, A. and A. MALEY. 1990. *Literature*. Oxford: Oxford University Press.

DYKE, Henry van. The spirit of america. In:  
<http://www.gutenberg.org/files/41862/41862-h/41862-h.htm>

ERIKSON INSTITUTE, *Technology and Young Children in the Digital Age A Report*  
<https://50.erikson.edu/wp-content/uploads/2016/10/Erikson-Institute-Technology-and-Young-Children-Survey.pdf> (consultado de novembro de 2017)

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236. In:  
[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf)  
(consultado janeiro 2016)

LAZAR, GILLIAN. *Literature and Language teaching. A guide for teachers and trainers*. Cambridge: Cambridge University press, 2004. In:  
<http://ebooks.cambridge.org/ebook.jsf?bid=CBO9780511733048> (consultado dezembro 2016)

LIAW, M. L. *Exploring Literacy Responses in a EFL Classroom*. Foreign Language Annals Volume 34, Issue 1, pages 35–44, January 2001  
In:  
<https://books.google.pt/books?id=YkoMCgAAQBAJ&pg=PT222&dq=LIAW,+M.+L.+Exploring+Literacy+Responses+in+an+EFL+Classroom.&hl=pt->  
(consultado março 2016)

LIMA, LucilenaMendonça. La importancia de los textos literarios en los manuales de E/LE. *Actas del VI Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera*. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1998.

MALEY, A. (2001). Literature in the Language Classroom. In Journal of Academic and Applied Studies Vol. 2(6) June 2012. Disponível em [www.academians.org](http://www.academians.org)

MALEY, A. (2001) Literature in the language classroom. In R. Carter & D. Nunan (Eds.), *The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

MIQUEL, LOURDES, Y SANS, Neus, 1992, "El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua". Disponible em:  
[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/rio\\_2005/06\\_escalante.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2005/06_escalante.pdf)

NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998. In: <http://www.soliteratura.com.br/introducao/> janeiro 2016

PERIS, E. M. Textos literarios y manuales de enseñanza de español como lengua extranjera. In *Lenguaje y textos, n° 16*. Universidade da Coruña.

POVEY, J. 1972. Literature in TESL programs: The language and the culture. In H. Allen and R. Campbell (ed.) *Teaching English as a second language*. New York, McGraw-Hill, 1972.

POUND, E. 1960. *ABC of Reading*. Disponible em:  
[https://books.google.pt/books/about/ABC\\_of\\_Reading.html?id=mUDyEiVqxpsC&redir\\_esc=y](https://books.google.pt/books/about/ABC_of_Reading.html?id=mUDyEiVqxpsC&redir_esc=y)

Programa de Espanhol 3º Ciclo:  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_espanhol\\_programa\\_3c\\_iniciacao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_espanhol_programa_3c_iniciacao.pdf)

*Quadro Comum Europeu de Referencia para as Línguas (2001)*. Disponible em:  
[dge.mec.pt/metascurriculares/.../quadro\\_europeu\\_comum\\_referencial.pdf](https://www.dge.mec.pt/metascurriculares/.../quadro_europeu_comum_referencial.pdf)  
[http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fdge.mec.pt%2Fmetascurriculares%2Fdata%2Fmetascurriculares%2Fdocs\\_apoio%2Fquadro\\_europeu\\_comum\\_referencial.pdf&ei=flo2VICqFM3d7QaSn4DwCA&usg=AFQjCNFFeFtmwCe8C4NRrctCl6cXjvF--A](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fdge.mec.pt%2Fmetascurriculares%2Fdata%2Fmetascurriculares%2Fdocs_apoio%2Fquadro_europeu_comum_referencial.pdf&ei=flo2VICqFM3d7QaSn4DwCA&usg=AFQjCNFFeFtmwCe8C4NRrctCl6cXjvF--A)(consultado fevereiro 2016)

**Real Academia Española**<http://www.rae.es/> (consultado novembro 2016)

ROMERO BLÁZQUEZ, C. (1996): El comentario de textos literarios: aplicación en el aula de E/LE. *Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros*. *Actas del VII Congreso de ASELE*, Almargo.

SÁNCHEZ, A. (2009), *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años- Métodos y enfoques*, Madrid, Sgel

SANTOS, Ana Cristina dos. El texto literario: aportaciones a la enseñanza el Español como lengua extranjera. *Actas del VI Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera*. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1998.

SANZ, M., and C. FERNÁNDEZ. 1997. *Principios Metodológicos de los Enfoques Comunicativos*. Madrid: Fundación Antonio Nebrija.

SILVA, Sheila. Utilização de contos em aulas de espanhol: uma proposta atual de ensino. In: IFRN. Natal, 2010.

SITMAN, R. Y LERNER, I. (1994): “Literatura hispanoamericana: herramienta de acercamiento cultural en la enseñanza del español como lengua extranjera”, en *Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera*. *Actas del IV Congreso de ASELE*, Madrid, 227-233. In: <https://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/viewFile/DIDA0808110149A/18965> (consultado abril 2016)

WIDDOWSON, H. G. The use of literature. In: WIDDOWSON, H. G. *Explorations in applied linguistics 2*. Oxford: Oxford University Press, 1984.